



"Ao Espiritismo cabem as tarefas de consolador da humanidade e libertador de consciências e corações" Adaptado do texto de apresentação da obra "Missionários da Luz" de André Luiz/Chico Xavier

*Jornal Espírita*

# Libertador

Órgão de divulgação da Associação Espírita de Maringá - AMEM | Libertador | outubro a dezembro de 2021 | Ano XV - nº 71

## Mudança de hábitos

Confira no Especial deste mês o caminho para realizar transformações no comportamento e a importância delas.

Pág. 4 e 5



### Revista Espírita:

Aproveite as contribuições de Alessandro Vianna sobre esse importante periódico espírita. Leia na Entrevista.

Pág. 3

### A tarefa de unificação empreendida por Allan Kardec:

Confira no Estudos Doutrinários.

Pág. 8

# O método para o progresso e a homenagem a Allan Kardec

Na obra *O Livro dos Médiuns*, que neste ano completa seus 160 anos, o Codificador apresenta um capítulo intitulado “Do Método”. Trata-se do capítulo de número 3 na primeira parte da obra, chamada “Noções Preliminares”.

Nesse capítulo, o codificador apresenta o caminho mais adequado para o ensino do Espiritismo, de maneira que ele possa ser compreendido em suas consequências morais.

Dentre os conteúdos apresentados para isso consta uma categorização dos diferentes tipos de adeptos que se convenceram do Espiritismo a partir do estudo. Na primeira categoria estão os espíritas experimentadores. São aqueles que acreditam na existência do mundo espiritual e na sua capacidade de agir sobre o mundo físico. Gostam de ler e de estudar sobre essas manifestações espirituais, mas não se detêm a pensar sobre suas consequências, embora essas consequências sejam imensas.

Só o fato de a vida espiritual estar comprovada já importa muito, porquanto a vida material não pode mais ser considerada o único foco do ser humano. Mas as manifestações espirituais nos levaram muito mais longe por serem instrumentos de uma revelação de verdades divinas fundamentais à vida, as quais demonstram exatamente a relação de causa e efeito entre a condição do reencarnante e a situação do indivíduo no mundo espiritual.



Na segunda categoria é que estão os espíritas imperfeitos. Identificam tais consequências morais, admiram-nas profundamente, falam sobre elas, mas não as aplicam a si mesmos. São para eles informações valiosas, mas que não mudam em nada as suas vidas. O avarento continua a sê-lo, o orgulhoso também, e assim por diante.

Finalmente, na terceira categoria se incluem os espíritas cristãos ou verdadeiros espíritas: não apenas conhecem a filosofia espírita e suas consequências morais como fazem todos os esforços possíveis para aplicar esses conceitos a si mesmos. Diz o Codificador que a relação com essas pessoas oferece muita confiança.

Esta é, sem dúvida, a categoria daqueles que são realmente beneficiados pela Doutrina Espírita. Diante dessa classe temos o parâmetro de conduta ideal para nós próprios, a qual pode ser alcançada pelo estudo sério do Espiritismo, continuado, regular, com recolhimento e atenção. E também pela disposição pessoal de realizar o exercício do autoconhecimento, a fim de reconhecer em si mesmos sentimentos, pensamentos e comportamentos que podem ser educados com vistas à vida futura.

Aproveitar a veneranda Doutrina Espírita desse modo é, sem dúvida, a maior homenagem que se pode fazer ao querido Mestre Jesus e ao grande professor enviado por ele ao mundo, Allan Kardec, no dia 03 de outubro de 1804.

## Marcel, o menino do nº 4

Havia, num hospital de província, um menino de 8 a 10 anos [...]. Designavam-no pelo número 4. Totalmente contorcido, já pela sua deformidade inata, já pela doença, as pernas se lhe torciam roçando pelo pescoço, num tal estado de magreza, que era pele sobre ossos. O corpo, uma chaga; os sofrimentos, atrozes. [...]. A moléstia dominava aquele organismo já de oito longos anos, e, no entanto, demonstrava o enfermo uma inteligência notável, além de candura, paciência e resignação edificantes. [...] seus parentes pouco o visitavam.

Um dia, o menino disse (ao médico que o assistia):

— Doutor, tenha a bondade de me dar ainda uma vez aquelas pílulas ultimamente receitadas.

— Para quê? – replicou-lhe o médico – se já te ministrei o suficiente, e maior quantidade pode fazer-te mal...

— É que eu sofro tanto, que dificilmente posso orar a Deus para que me dê forças, pois não quero incomodar os outros enfermos que aí estão. Essas pílulas fazem-me dormir e, ao menos quando durmo, a ninguém incomodo.

Aqui está quanto basta para demonstrar a grandeza dessa alma encerrada num corpo informe.

Onde teria ido essa criança haurir tais sentimentos? Certo, não foi no meio em que se educou; além disso, na idade em que principiou a sofrer, não possuía sequer o raciocínio. Tais sentimentos eram-lhe inatos: mas então por que se via condenado ao sofrimento, admitindo-se que Deus houvesse concomitantemente criado uma alma assim tão nobre e aquele mísero corpo – instrumento dos suplícios? É preciso negar a bondade de Deus, ou admitir a anterioridade de causa; isto é, a preexistência da alma e a pluralidade das existências. Os últimos pensamentos desta criança, ao desencarnar, foram para Deus e para o caridoso médico que dela se condeou [...].

[...] foi o seu Espírito evocado na Sociedade de Paris, onde deu a seguinte comunicação (1863):

[...] “as agonias da Terra têm por premissas as alegrias do Céu; que o martírio não é mais do que a casca de um fruto deleitável, dando coragem e resignação.” [...] “sobre o catre da miséria, estão os enviados do Senhor, cuja missão consiste na exemplificação de que não há dor insuperável, desde que tenhamos o auxílio do Onipotente e dos seus bons Espíritos” [...]. “Por minha vez, também me compete dizer algo sobre o progresso da vossa Doutrina, que deve auxiliar em sua missão os que entre vós encarnam para aprender a sofrer. O Espiritismo será a pedra de toque; os padecentes terão o exemplo e a palavra, e então as imprecações se transformarão em gritos de alegria e lágrimas de contentamento.” [...] Marcel.

KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno*. Rio de Janeiro: Ed. FEB. 2005. Parte Segunda, Cap. VIII – Expições Terrestres. Marcel, o menino do número 4.

*“Quando a criatura compreende que se encontra na Terra em trânsito, realizando um programa que se estenderá além do corpo, na vida espiritual, realiza o autoencontro, e, mesmo quando experimenta o fenômeno da morte, defronta a vida sem sofrer qualquer perturbação ou surpresa, mergulhando na Amorosa Consciência Cósmica”*

Joanna de Ângelis/Divaldo Franco. *Momentos Enriquecedores*, cap. 14 - Correta Visão da Vida



### Expediente

**Associação Espírita de Maringá - AMEM** | Avenida Paissandu, nº 1156 - Maringá-PR - CEP 87050-140

Tel.: 44 3227-4281 / 44 99950-4664 - [www.amemmaringa.org.br](http://www.amemmaringa.org.br) | Publicação trimestral sem fins lucrativos para divulgação da Doutrina Espírita.

**Jornalista Responsável:** Ana Flávia Sípoli Cól | **Equipe Editorial:** Abigail Ivone F. Csucsuly, Danilo Arruda da Luz, Dejair Baptista de Paula Jr., Erasmo Renesto, Lannes Boljevac Csucsuly, Vania Baggio Luz | **Revisão:** Jeanette De Cnop | **Colaboração:** Ana Cristina Duarte Ivantes, Juliana Sípoli Cól | **Diagramação e Projeto gráfico:** Atilio Cropolato Castanho/Zupti



## A Revista Espírita é um complemento indispensável do Pentateuco de Kardec

O expositor espírita Alessandro Vianna Vieira de Paula, de Itapetininga (SP), realizou recentemente um trabalho sobre a Revista Espírita, para a 7ª União Regional Espírita - 7ª URE. Logo após, concedeu entrevista ao programa **O Espiritismo Responde**, cujos principais trechos reproduzimos aqui nesta edição do Jornal Libertador. Confira!

### ER: Considerando que a Revista Espírita foi um laboratório para a elaboração das obras básicas, qual é a importância de estudá-la?

**Alessandro Viana:** É vital para entendermos a Codificação Espírita. Muitos temas, Kardec lançava primeiro na Revista Espírita para coletar a opinião dos Espíritos e dos espíritos, pelas comunicações espirituais que chegavam de diversos países. Muitos textos que fazem parte da Revista Espírita vieram a fazer parte das obras do Pentateuco. É um complemento indispensável do Pentateuco de Kardec.

### ER: O Espírito São Luís deu uma grande contribuição à Revista Espírita, assim como nas obras básicas. Você poderia nos falar sobre esse Espírito?

**AVVP:** Realmente, é um Espírito superior que veio em missão à Terra. Encontramos na Revista Espírita de abril de 1858 a notícia de que ele veio de Júpiter, um mundo mais elevado que a Terra. Na sua encarnação, no século 13, foi Luís IX, rei de França: muito justo, bondoso, nobre. Construiu hospitais, escolas, leprosários, e atendia aos súditos com muita paciência e com muita amorosidade, independentemente da classe a que pertenciam. Ele fez parte da equipe do Espírito de Verdade, que trouxe o Espiritismo à Terra. Encontramos dezenas de comunicações do Espírito São Luís na Revista Espírita, tratando de temas como avareza, orgulho, inveja, preguiça. São comunicações de grande contribuição doutrinária. Ainda segundo a Revista, ele era presidente espiritual da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Então, estava muito ligado a Allan Kardec.

### ER: Tratando dos textos de São Luís sobre moral, você se referiu à avareza. Como a avareza pode se manifestar?

**AVVP:** Ele trata desse assunto na Revista Espírita de fevereiro de 1858. Em linhas gerais, pensamos na avareza ligada à cobiça, esse desejo descontrolado de ter bens. A pessoa quer possuir, ter destaque a qualquer custo, e

movimenta-se na reencarnação dedicando sua energia a uma vida profundamente materialista. E os aspectos espiritual e moral, essenciais para nossa reencarnação, acabam ficando em segundo plano. Encontramos essa lição na obra *O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo 16, na lição “Guardai-vos da avareza”. Allan Kardec traz uma parábola de Jesus sobre uma pessoa que tinha um campo e começou a produzir muito, por isso resolveu construir novos celeiros, para armazenar mais, ter mais. Diz a parábola que a morte naquela noite veio levá-lo. De que adiantou possuir tanto? É uma reflexão profunda sobre a transitoriedade da vida, sobre a verdadeira propriedade, sobre aquilo que de fato levamos após a desencarnação. Bens e títulos ficam aqui na Terra, só levamos as nossas conquistas intelecto-morais. Precisamos ter cuidado com a avareza, que sutilmente vai se manifestando na nossa vida quando começamos a dar mais valor ao material do que ao espiritual. E a benfeitora Amélia Rodrigues, pela mediunidade de Divaldo Franco, contribui com a reflexão sobre a avareza, quando trata da avareza da saúde, quando não colocamos o vigor físico, a saúde a serviço do próximo. Trata da avareza do conhecimento, quando não o compartilhamos com pessoas que necessitam. Vimos um projeto dessa natureza em que professores ficavam numa praça oferecendo seus recursos e conhecimentos para aqueles que necessitavam de reforço escolar. E, por fim, ela diz da avareza do tempo, quando não colocamos o tempo disponível a serviço do bem, do próximo, e ficamos excessivamente entretidos, distraídos, descansando em demasia, conectados a coisas fúteis, quando o nosso tempo poderia ser utilizado para uma conquista intelectual nobre, para a prática da caridade, para servir ao próximo. .

### ER: Na Revista Espírita encontramos também textos de São Luís sobre o orgulho. Como ele se apresenta e quais são as suas consequências?

**AVVP:** O orgulho é uma chaga moral, conforme está em *O Livro dos Espíritos*, de forma que temos que combatê-lo.

De forma coletiva, envolve as nações e os governantes e gera guerras, dominações, catástrofes com muitas mortes em nosso planeta. Do ponto de vista individual, abafa as potencialidades divinas que o indivíduo tem para desabrochar ao longo da reencarnação. A pessoa projeta virtudes que não tem, acha-se melhor do que os outros e evita, muitas vezes, um convívio com aquelas pessoas que acha que estão aquém dele. O orgulho dificulta que a pessoa faça uma leitura genuína de si mesma, por isso são presumíveis os prejuízos morais que daí decorrem, porque quando o Espírito volta para o mundo espiritual vai se deparar face a face com a própria realidade espiritual. Percebe quantos defeitos tinha, que as virtudes que aparentava ter eram fictícias, e aí advêm o remorso e a vontade de regressar para a Terra para agora trabalhar com mais afinco no seu progresso, com vistas a opor o orgulho à humildade. Daí o valor da leitura autêntica de si mesmo, sem autflagelar-se mas sem culpas improdutivas, a fim de identificar os defeitos e os potenciais para trabalhar dia a dia, e nos tornarmos servidores mais úteis à causa do Cristo.



# Mudança de hábitos

O ponto capital do estudo da Doutrina Espírita é a sua consequência moral. O progresso moral é o efeito natural em todo aquele que aprofunda o conhecimento do Espiritismo, que faz reflexões sobre seu conteúdo. Não há como fazer a reforma íntima (transformação moral) sem mudar conceitos internos que geram novas atitudes, que, se praticadas repetidamente, com o tempo se tornam novos hábitos.

O Espírito Emmanuel, no capítulo 20 do livro *Pensamento e vida*, psicografado por Francisco C. Xavier, explica que “o hábito é uma esteira de reflexos mentais acumulados, operando constante indução à rotina”. A repetição de todo pensamento que se transforma em ação irá constituir-se um hábito, que passará a manifestar a forma de comunicação do indivíduo com o mundo exterior. Compreende-se assim que os hábitos se iniciam na mente, nos pensamentos. Logo, a mudança também se inicia no pensamento. E para mudar, o homem primeiro deve sentir a necessidade e, por consequência, ter a vontade de concretizar essa mudança.

Realizar essas transformações não é fácil, porque o Espírito reencarnado traz conceitos arraigados nos quais ele ainda se compraz. Um dos que ficam muito aparentes no mundo moderno, com a implantação de novas tecnologias e novas ciências, é a fuga da realidade, para que ele não enfrente os seus problemas, a sua situação atual, e assim não conheça a si mesmo.

Desta forma, ele não reserva tempo mental para pensar sobre os compromissos que assumiu antes de reencarnar e que são deveres a cumprir nesta existência. E isso porque quando tem algum tempo sem compromissos não o utiliza para refletir sobre a vida, mas passa parte do tempo nas mídias sociais, falando ou escrevendo sobre si mesmo, muitas vezes tentando parecer o que não é, ou absorvendo o que pessoas famosas estão consumindo, fazendo, falando, e que são também expressão de seus conflitos... Como consequência tornam-se ansiosos, porque querem ter o que os outros mostram nas redes sociais, e são estimulados à vaidade e às competições doentias.

Outro comportamento hodierno é a ansiedade por estar o tempo todo bem-informado, principalmente na área das tragédias, das intrigas das celebridades e de suas paixões, da política, da economia, e assim se gasta muito tempo consumindo notícias nos vários canais de comunicação para que esteja atualizado. Não estamos dispensando a necessidade de estarmos atualizados sobre o que ocorre na sociedade. Referimo-nos, porém, aos excessos e ao teor das notícias consumidas. Tal conduta leva as pessoas a um estado de agitação íntima que consome as reservas de energia e causa cansaço, provocando impaciência. A causa desses comportamentos ainda é a fuga de si mesmo, pois é mais fácil focar a atenção nas questões exteriores do que se autoconhecer.



Todos têm compromissos graves a atender, e ao desencarnar prestarão contas do uso do seu tempo nesta existência na Terra.

Nesse sentido, é valoroso fazer uma análise do tempo investido na leitura de livros edificantes, como por exemplo os espíritas, que fazem o leitor pensar sobre o seu conteúdo em relação à própria vida. E, além disso, refletir sobre conversas com os familiares, amigos, colegas de trabalho, se elas têm sido úteis, instrutivas; pensar quanto tempo se tem dedicado para ajudar alguém em necessidades materiais ou morais, etc.

Pode-se considerar bastante oportuno fazer uma autoanálise a fim de comparar o tempo gasto com inutilidades, frivolidades e o tempo gasto com atitudes úteis ao Espírito imortal, de tal forma que isso ajudará o ser humano reencarnado durante a existência física e na vida futura, no seu retorno à pátria espiritual.

A Doutrina Espírita orienta que todos devem, enquanto encarnados, na sua rotina diária, em todos os lugares e com todas as pessoas, criar hábitos que trabalhem as virtudes pregadas e exemplificadas por Jesus, modelo e guia da humanidade. São elas: paciência, simplicidade, serenidade, caridade, perdão, fraternidade, etc.





## Dividir a riqueza?

**A** Doutrina Espírita tem por divisa *Fora da Caridade não há salvação*. A caridade tem, para sua compreensão, um sentido muito extenso. Allan Kardec, em seu discurso pronunciado nas reuniões gerais dos espíritas de Lyon e Bordeaux, presente na obra “Viagem Espírita em 1862”, afirma: *“Há caridade em pensamentos, em palavras, em atos. A caridade não é tão somente esmola. O homem é caridoso em pensamento sendo indulgente para com as faltas do próximo. A caridade em forma de palavra nada diz que possa prejudicar a outrem. A caridade em ações assiste ao próximo na medida de suas forças.”*

Portanto, extirpar o egoísmo em favor da implantação do amor produzirá uma sociedade cujas instituições sociais serão expressão de fraternidade e solidariedade verdadeiras, condições mínimas para a implantação de um sistema de igualdade.

Em *O Livro dos Espíritos* os Espíritos respondem, na questão 811, que não é possível a igualdade das riquezas porque isso se opõe às diversidades de faculdades e de caracteres dos homens. Aprendemos que, pelas reencarnações sucessivas, os Espíritos desenvolvem aptidões diferentes; por isso, mesmo se as riquezas fossem divididas por igual em pouco tempo as diferenças apareceriam novamente.

Uma reflexão sobre a distribuição igualitária das riquezas é de grande valor, num momento em que as diferenças sociais produzidas por essa desigualdade se fazem tão intensas, gerando tanta miséria e sofrimento na humanidade.

Se apenas analisarmos a questão pelo enfoque material, em que a proposta da divisão igualitária das riquezas existentes é apresentada como solução para o problema da desigualdade e da miserabilidade, entendemos que o futuro demonstraria em pouco tempo o retorno à situação de desequilíbrio. Ocorreria a demonstração das diferentes condições evolutivas, com a consequente capacidade de alguns gerarem novamente riqueza, até por meios ilícitos, mas principalmente pela diferença entre uns e outros encarnados na capacidade de reconquistar, pelo intelecto e pelo esforço, as

riquezas anteriormente repartidas entre todos.

Allan Kardec, no discurso já mencionado, anotou também que *“...a igualdade, estabelecida hoje, seria rompida amanhã pela mobilidade da população e a diferença entre aptidões; que a igualdade permanente de bens supõe a igualdade de capacidade e de trabalho.”*

Identificado que foi que a humanidade está composta de Espíritos em diferentes níveis evolutivos, conclui-se que desejar igualdade de condições e riquezas neste momento se torna ainda impossível de alcançar.

Portanto, ainda encontraremos pessoas mais ricas e mais pobres, embora isso não justifique a miséria, que é resultado do egoísmo e da indiferença humana. É verdade que não existem injustiçados, e que a Lei se vale desses mecanismos para os ressarcimentos devidos, mas também é verdade que existem injustiças. E aqueles que as causaram, ou não evitaram, responderão pelos “escândalos”.

A respeito, o Codificador diz que a vida em sociedade só será diferente quando houver a destruição do egoísmo. *“Substitua-se o egoísmo pela caridade e tudo será diferente”*, anotou Kardec. Essa condição somente será alcançada se a sociedade adotar o Espírito como ponto de partida para todos os seus interesses. Mais ainda, quando esses interesses forem direcionados ao bem-estar de todos, atendendo à máxima do Cristo de fazer ao próximo o que desejaríamos que ele nos fizesse. Devotamento e abnegação seriam as virtudes exigidas para que esse novo sistema fosse implantado, em oposição ao ainda presente, o materialismo.

Urge que os indivíduos sejam melhorados e a humanidade transformada, pela benignidade, indulgência e pelo perdão. Esse o grande objetivo da mensagem de Jesus, renovada no seu entendimento pelas letras do Espiritismo!

Sejamos pessoas melhores, homens de bem, e pratiquemos a caridade em todas as dimensões, aperfeiçoando-nos e tornando nossos pensamentos, sentimentos e vontade em força transformadora de melhoramento para todos os que estão a nosso redor.

Para cultivá-las é preciso haver espaço mental para isso. É também valioso recorrer à prece, uma conversa com Deus e com o Amigo Espiritual (anjo da guarda). Esse é um excelente hábito, que ajuda na construção de virtudes.

Outro importante hábito é reservar tempo para fazer o exercício do autoconhecimento. O Espírito Santo Agostinho, na questão 919a de *O Livro dos Espíritos* explica o valor desse hábito e esclarece como realizá-lo. Ele diz que na sua última encarnação, no fim de cada dia, dedicava alguns minutos para refletir sobre o bem e o mal que fizera naquele dia, a fim de perceber o que em si necessitava de melhoria.

Tem-se, assim, um caminho valioso de progresso, porquanto “reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más”<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. 17 – Sede perfeitos, item 4. Os Bons Espíritas.

## Meus Filhos:

Existem duas forças em luta na Terra, onde Jesus está construindo o Reino de Deus.

Essas forças são a do bem e a do mal que se manifestam por nossas mãos.

Temos, assim, por onde passamos no mundo, as mãos iluminadas que estendem o amor e a paz, o trabalho e a alegria...

E conhecemos as mãos espinhosas que fazem o ódio e o desespero, a preguiça e o sofrimento.

Há mãos que sustentam a lavoura e o jardim, produzindo pão e felicidade.

E vemos aquelas que se entregam à miséria e ao vício.

Mãos que honram a indústria e o progresso.

Mãos que arrancam lágrimas e multiplicam o infortúnio.

Vemos braços que acariciam... Braços de mãezinhas abençoadas, de pais amigos, de obreiros da paz e da evolução, de enfermeiras abnegadas e de crianças generosas que asseguram na Terra o serviço da Luz.

E encontramos braços que ferem e amaldiçoam, que se entregam ao crime, que humilham os pobres e os pequeninos, que exercem a crueldade... e que violentam a Natureza, aniquilando as plantas e os animais prestimosos.

Reparamos mãos preciosas que usam a enxada e a pena, auxiliando o celeiro e a educação.

E surpreendemos mãos infelizes que roubam e matam, estendendo a perturbação e a morte.

Mãos que levantam templos e lares, escolas e hospitais.

Mãos que destroem e dilaceram, enganam e apedrejam.

Jesus veio ao mundo para que nossas mãos aprendam a servir à luz do bem, edificando a nossa própria felicidade.

Com as dEle, curou os doentes, socorreu os fracos, amparou os tristes, limpou os leprosos, restituiu a visão aos cegos...

Levantou os paralíticos, afagou os velhos e os deserdados, e abençoou as criancinhas...

Filhos meus, não permitam que as garras da sombra lhe dominem as mãos na vida...

Sigamos pelos caminhos da Luz, procurando a intimidade com os servidores do bem!

Observem o brilhante lapidado e o diamante bruto. Ambos são filhos da terra. Um deles, porém, reflete, divino, retratando a

beleza do céu, mas o outro jaz encarcerado nas trevas do cascalho contundente.

Jesus é o lapidário do céu, a quem Deus, Nosso Pai, nos confiou os corações.

Obedeçamos a Ele, nosso Divino Mestre, buscando-lhe as lições e seguindo-lhe os exemplos, e o Cristo nos fará construtores do Reino de Deus no mundo, conduzindo-nos para a Glória Celestial.

XAVIER, Francisco Cândido.

Cartilha do Bem. Pelo Espírito Meimei. FEB.



## 2ª Prévia de Juventudes

Nos dias 03 e 17 de outubro, jovens e evangelizadores da Inter-regional Noroeste participam da 2ª Prévia de Juventudes, com o tema "Jesus como o grande condutor do processo de transformação do nosso Planeta, modelo e guia a ser seguido pela juventude".



A prévia, que será virtual, está sob coordenação geral da 11ª URE. Além dessa, também integram a Inter as 7ª, 8ª e 9ª UREs.

A coordenação doutrinária será de Aline Roland de Jesus, do Rio Grande do Sul (RS).

A primeira prévia foi realizada em maio, também sob coordenação dela. As prévias são encontros preparatórios para o Enjuvesp (Encontro de Juventudes Espíritas da Inter-regional Noroeste), que ocorrerá no final de fevereiro de 2022.



## 17º Enconfie

No dia 29 de agosto foi realizado o 17º Encontro Confraternativo da Infância Espírita (Enconfie), organizado pelo DIJ da 7ª URE, com participação dos centros espíritas que a compõem, no planejamento e na aplicação das atividades. O evento reuniu crianças de 3 a 12 anos, divididas em grupos de trabalho.

O Enconfie foi realizado virtualmente por meio do envio de atividades prévias aos inscritos, preparatórias das reflexões que foram fechadas no dia 29 por meio de um encontro em plataforma virtual.

O planejamento do Enconfie se iniciou em março deste ano. Envolveu a organização de grupos de trabalho com os evangelizadores dos diferentes centros, com elaboração de planos de aula, reuniões de análise conjunta, e execução de tarefas até o momento do evento. O tema central foi "160 de *O Livro dos Médiuns*: a mediunidade em nossas vidas".

## 4º Encontro de Jovens da 7ª URE

No dia 18 de julho, o Departamento de Infância e Juventude (DIJ) realizou o 4º Encontro de Jovens da 7ª URE, que reúne os Centros Espíritas de Maringá e região. O evento, que teve como tema "Ser jovem espírita hoje", reuniu jovens de 13 a 21 anos. Nele foram tratados os desafios do mundo contemporâneo e os caminhos para se viver conforme a proposta da Doutrina Espírita. A coordenação doutrinária foi realizada por Sandra Della Pola e Aline Roland de Jesus, ambas do Rio Grande do Sul (RS).

## Encontro de Evangelizadores da Inter-regional Noroeste

Evangelizadores de infância e juventude de toda a região Noroeste do Paraná se reuniram para refletir sobre o tema "O educador para o mundo de regeneração: contribuição de *O Livro dos Médiuns*". O evento foi realizado em duas etapas, no dias 01 e 08 de agosto, à tarde, de forma virtual. E contou com a coordenação doutrinária de Cristiane Harumi Sato e Juliana Sipoli Col, da Área da Mediunidade da Federação Espírita do Paraná. Foi uma oportunidade de homenagear essa obra básica, que completa 160 anos, retirando dela instruções valiosas para a tarefa da evangelização.

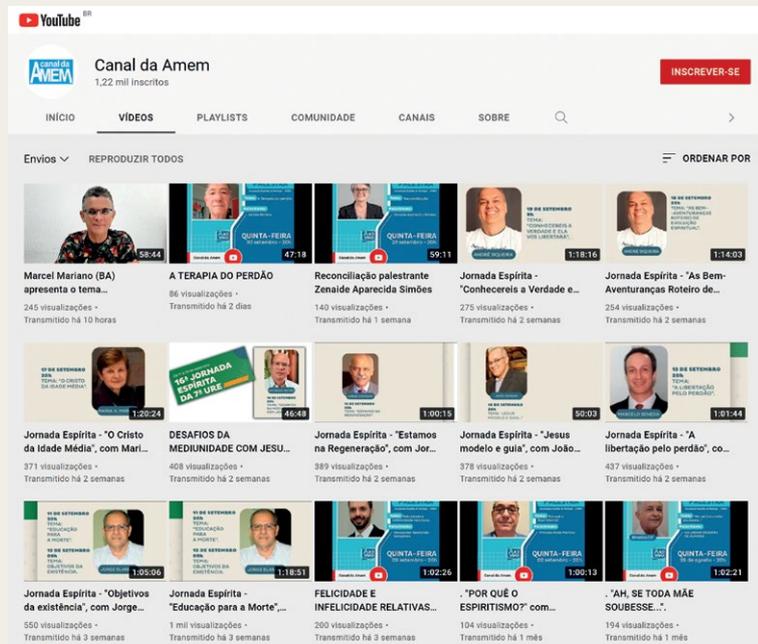


## 16ª Jornada Espírita

A 16ª Jornada Espírita da União Regional Espírita – 7ª Região, órgão da Federação Espírita do Paraná, foi realizada entre os dias 11 e 19 de setembro deste ano. O evento contou com a participação dos seguintes palestrantes:

Jorge Ellarat, Marcelo Seneda, João Edson Alves, Jorge Godinho Barreto Nery, Jacobson Trovão, Maria Helena Marcon e André Siqueira.

O conteúdo permanecerá disponível no Youtube/**CANAL DA AMEM**.



## Qualificação dos Dirigentes da AMEM

O 2º Curso de Qualificação dos Dirigentes da AMEM realizou-se no último dia 24 de julho, sob a coordenação de Sandra Della Pola. O curso tem o objetivo de qualificar dirigentes para as diferentes tarefas do Centro Espírita. O quarto encontro ocorrerá no dia 13 de novembro deste ano.

## Reinício de palestra pública presencial

A Associação Espírita de Maringá - AMEM reiniciou algumas de suas atividades presenciais: palestras públicas, às quintas-feiras às 20h, e às terças-feiras às 15h, sempre seguidas de passes.

Às quintas-feiras, das 19h às 21h está sendo realizada a atividade de Diálogo Fraternal de forma presencial. Nos demais dias, o Diálogo mantém plantão on-line a partir de agendamento com antecedência, que pode ser feito pelo telefone da AMEM (44) 99950-4664.

As atividades presenciais obedecem a um protocolo adequado às recomendações das autoridades de saúde. As medidas visam garantir a todos um ambiente fraterno, acolhedor e seguro.

Os grupos de estudo e as atividades de evangelização espírita infanto-juvenil permanecem no modo on-line.

## Nascimento de Allan Kardec

O mês de outubro é muito especial para os espíritas. Nele comemora-se o nascimento de Hippolyte Léon Denizard Rivail, que se deu no dia 3 de outubro de 1804, na cidade de Lyon, na França. Rivail estudou no Instituto de Yverdon (Suíça), célebre escola de Pestalozzi, um dos maiores pedagogos da história. Foi um excelente aluno, conquistou o afeto e a confiança do mestre e tornou-se um ilustre professor. Escreveu vários livros relativos ao ensino, tendo recebido prêmios importantes por suas criações literárias. Por volta de 1854, ouviu falar do fenômeno das mesas girantes. Um ano depois, aproximadamente, avaliou o fenômeno e, onde a grande maioria via apenas uma diversão, ele percebeu um intrigante fato natural que merecia ser estudado.

Após árduos estudos, em 18 de abril de 1857, lançou O Livro dos Espíritos, apresentando as novas leis por trás daqueles fenômenos. Para o lançamento dessa obra, adotou o pseudônimo de Allan Kardec para que a sua notoriedade não se impusesse sobre um trabalho que não julgava seu, dando um grande exemplo de humildade, pois, o livro esgotou-se rapidamente.

A Humanidade deve muito a esse homem a quem coube o papel de organização da revelação que retirou a religião do domínio dos dogmas, demonstrou que a verdadeira fé é raciocinada e dão provas incontestáveis da realidade da vida após a vida.

A nossa imensa gratidão a esse missionário de luz que foi enviado à Terra para codificar os princípios e postulados de uma Doutrina Espírita, revelada pelos Espíritos Superiores, coordenados por Jesus, e capaz de regenerar a humanidade, tendo como lema "Fora da caridade não há salvação".

## Reformas na AMEM e no RESTI

A Associação Espírita de Maringá - AMEM e o Recanto Espírita Somos Todos Irmãos - RESTI passaram por reformas físicas, recém-concluídas, a fim de qualificar o espaço para quando for possível o retorno das atividades presenciais na sua totalidade.



## Viagens espíritas de Allan Kardec: a tarefa inicial de unificação

No ano de 1857 vinha a lume *O Livro dos Espíritos*, a obra inaugural da Doutrina Espírita, resultante dos ensinamentos dos Espíritos superiores, cujas respostas foram notavelmente organizadas pelo Codificador Allan Kardec, que também organizaria as quatro obras seguintes do Pentateuco Espírita<sup>1</sup>.

A Doutrina surgia como bálsamo às dores, e luzes ao entendimento. Os espíritas se multiplicavam, mas entre eles surgiam dúvidas, assim como críticas e divergências.

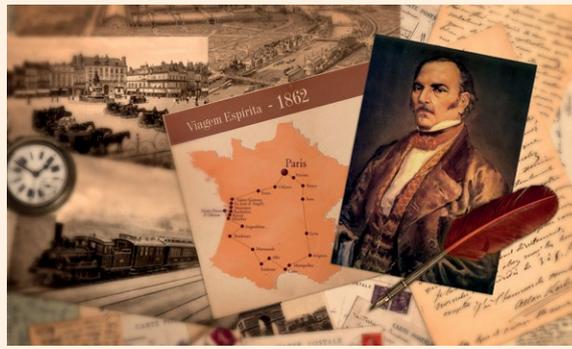
Allan Kardec juntamente com a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, célula básica do movimento espírita, representavam para os espíritas o arrimo de orientação.

Para responder às milhares de cartas que lhe chegavam, o Codificador valeu-se de orientações coletivas em seu periódico mensal, a *Revista Espírita*.

Nota-se, pois, que sua tarefa ia além da de Codificador da Doutrina. Após lançar a semente à terra era preciso adubá-la, regá-la com o suor do seu trabalho, eliminar o equívoco no entendimento, as divergências interpretativas. – Seria o Espiritismo igualmente compreendido em todos os lugares? – Já produzia os frutos esperados da sua divulgação?

A partir do ano de 1860, no recesso das férias de verão da Sociedade de Paris, Allan Kardec, em vez de repousar, passou a atender aos espíritas de outras localidades, expandindo ainda mais o seu trabalho de unificação, de entendimentos e de união de corações, ao iniciar suas *Viagens Espíritas*, que ocorreram nos anos de 1860, 1861, 1862, 1864 e 1867, visitando diversas cidades francesas e mesmo regiões da Bélgica. A mais extensa viagem foi a de 1862, em traslados de trem, à velocidade máxima de 50km/h, levando dois meses para percorrer quase 3.350 km, a serviço da divulgação doutrinária e do apoio aos companheiros espíritas.

Ele esclareceu seu duplo objetivo: levar instruções e ver *in loco* como a Doutrina era entendida, o que favorecia ou não a sua expansão. Para isso desejava, sobretudo, “(...) apertar a mão de nossos irmãos espíritas e de lhes exprimir pessoalmente a... simpatia, retribuindo as tocantes provas de amizade que nos dão em suas cartas... dar... um testemunho especial de gratidão e de admiração a esses pioneiros da obra que, por... seu zelo desinteressado e seu devotamento, constituem os seus primeiros e mais firmes sustentáculos...”<sup>2</sup>.



Na viagem de 1862, retornando à cidade de Lyon, o Codificador se surpreendeu não apenas com a multiplicação no número de adeptos, mas, sobretudo, com os resultados produzidos pelo Espiritismo: “Com certeza os adeptos se multiplicam; mas o que ainda vale mais do que o número é a qualidade... o número das metamorfoses morais, nos operários, é quase tão grande quanto o dos adeptos: hábitos viciosos reformados, paixões acalmadas, ódios apaziguados, índoles pacificadas; em suma, desenvolvidas as virtudes mais cristãs, e isto pela confiança, doravante inabalável, que as comunicações espíritas lhes dão de um futuro em que não acreditavam”<sup>3</sup>.

O Codificador também percebeu, pelo que nos diz, que Espíritos inferiores suscitavam a desunião para que, isolando-nos, mais pudessem nos dominar, por isso enalteceu a importância da união, para formarmos um feixe, fortalecendo-nos.

Assim, propôs a manutenção dessa ação integrativa e protetiva na própria Codificação: “Convidamos, pois, todas as Sociedades espíritas a colaborar nessa grande obra [de reforma moral da Humanidade]. Que de um extremo ao outro do mundo elas se estendam fraternalmente as mãos e eis que terão colhido o mal em inextricáveis malhas.” (*O Livro dos Médiuns*, item 350)

Dessa forma, quando aderimos às atividades de estudo e de integração do Movimento Espírita, além de atendermos à exortação do próprio Codificador, homenageando seu trabalho, como um dos pioneiros do Movimento Espírita, asseguramos a perenidade da divulgação doutrinária para as gerações vindouras, na qual nos incluímos!

<sup>1</sup> Cinco obras básicas da Doutrina Espírita: *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno* e *A Gênese*.

<sup>2</sup> KARDEC, Allan. *Viagem Espírita em 1862 e outras viagens*. Cap. Viagem Espírita em 1862, item ‘Impressões gerais’.

<sup>3</sup> KARDEC, Allan. *Viagem Espírita em 1862 e outras viagens*. Cap. Viagem Espírita em 1861, item ‘O Espiritismo em Lyon’.

## A contribuição de Manoel Philomeno de Miranda ao Movimento Espírita

A partir desta edição, o Libertador trará como sugestão as obras do Espírito **Manoel Philomeno de Miranda** psicografadas por Divaldo Pereira Franco. O autor espiritual, em sua última reencarnação, foi espírita no Estado da Bahia. Desencarnou em 1942. No mundo espiritual, dedicou-se por quase 30 anos ao estudo da obsessão e da desobsessão, tema central de suas obras psicografadas.

A obsessão é a influência persistente de um Espírito imperfeito sobre um encarnado que lhe dá sintonia. Já a desobsessão é justamente o desfazimento desses laços, perniciosos para ambos. Nesta edição, trataremos das três primeiras obras.

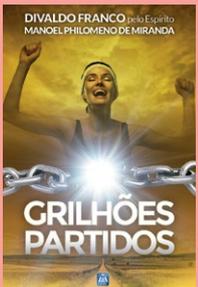
### OS BASTIDORES DA OBSESSÃO

Este livro foi lançado em 1970. Nele o autor nos apresenta um caso de obsessão experienciado pela família Soares, demonstrando o impacto na vida de cada membro familiar e explicando os motivos que lhe deram causa. Registra também os mecanismos para a desobsessão. Por meio de sua leitura tem-se uma ideia do que é a obsessão, dos males que provoca, e de como evitá-la e curá-la.



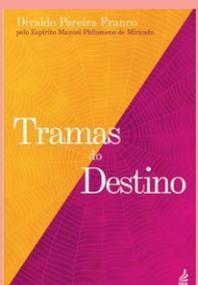
### GRILHÕES PARTIDOS

Nessa segunda obra, publicada em 1974, o autor trata da obsessão de Ester, filha do Coronel Constâncio Medeiros de Santamaria, que durante a festa de debutante se perturbou momentaneamente, avançou na direção do pai aparvalhado, e sem maior preâmbulo acertou-se dele, desferindo-lhe na face ruidosa bofetada. Levada a um psiquiatra, foi diagnosticada com esquizofrenia e internada em um hospital psiquiátrico. A busca pela cura da filha leva os genitores ao conhecimento da obsessão e do Espiritismo, o que muito colabora para o desfecho do caso.



### TRAMAS DO DESTINO

Dois anos depois vem a lume a obra *Tramas do Destino*, que conta a história real do Espírito Ártemis, que, já desenvolvido intelectual e moralmente, vem à Terra com missão de ajudar alguns desafetos antigos. A sua foi uma reencarnação desafiadora, vivida por amor e não por prova ou expiação. A obra mostra como a reencarnação explica as tramas do destino daqueles que se reencontram para os ressarcimentos devidos. E demonstra os benefícios dos ensinamentos espíritas para a vitória sobre esses desafios.



## PROGRAMAÇÃO DA AMEM

AMEM - Av. Paissandu, 1156 - Maringá - Tels. (44) 3227-4281 - (44) 99950-4664 - [www.amemmaringa.org.br](http://www.amemmaringa.org.br)

Palestras públicas e atendimento fraterno - 2ª, 3ª, 4ª, 5ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Domingo, às 9h30

Estudo da Doutrina Espírita - 2ª, 3ª e 4ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Sábado, às 15h30 | Domingo, às 9h

Juventude espírita - Sábado, às 18h | Evangelização infantil - Domingo, às 9h | Exposição do Evangelho na Penitenciária - 4ª feira, às 14h

Atividades no Recanto Espírita Somos Todos Irmãos - RESTI

Rua José Moreno Junior, 725 - Jd. Aclimação - Tel. (44) 3028-1755

Desam - 4ª feira, às 20h

Posto de Assistência Jerônimo Mendonça - Sábado, às 14h

Estudo da Doutrina Espírita - 3ª feira, às 20h

Neste período de pandemia as atividades da AMEM estão ocorrendo em formato virtual. Para mais detalhes, consultar o site: [www.amemmaringa.com.br](http://www.amemmaringa.com.br)